

VILEGIATURA MARÍTIMA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM BARRA DE SÃO MIGUEL, AL

INTRODUÇÃO

O termo vilegiatura origina-se da forma italiana *villeggiatura*, no qual a villa refere-se à expressão espacial da prática do lazer e do ócio (AMBRÓZIO, 2005: 106). A aproximação do homem com os ambientes litorâneos através dos séculos fez com que essa prática fosse ressignificada até a atualidade na expressão espacial conhecida como “segundas residências” no litoral.

Para compreender a dinâmica instaurada pela vilegiatura marítima e tendo como recorte espacial o litoral nordestino brasileiro, toma-se como objeto de estudo a expansão da vilegiatura marítima em direção ao espaço litorâneo de Barra de São Miguel, cidade balneária de pequeno porte localizada na porção sul do estado de Alagoas.

Por muitos anos, a visão do mar foi permeada por uma grande sensação de medo e repulsa diante do imaginário bíblico (CORBIN, 1989: 11) que fortaleceu a imagem da beira-mar enquanto lugar de caos e mistérios infinitos. Com o passar dos anos, as sociedades passam a se aproximar dos espaços litorâneos, modificando suas atitudes e relações para com esses espaços.

Silva (2012:35) destaca que o fluxo de pessoas em direção às praias intensifica-se devido à concepção médica e higienista dos banhos de mar enquanto recurso terapêutico, o que gerou uma mudança de visão e valores em relação aos ambientes litorâneos.

O gosto pela vilegiatura marítima firma-se na Europa dos séculos XVIII e XIX através da produção de espaços distintos de seu padrão de constituição original (villas), dando lugar às estações modernas de vilegiatura: os balneários, os quais foram readaptados ao lazer e recreação quando a burguesia passou a assimilar e reinventar os gostos aristocráticos.

A ocupação e a valorização das zonas de praia só ganham forças com a mudança de mentalidade do homem em relação ao mar. Esse processo relaciona-se à maritimidade, apontada por Claval (2006 apud DANTAS, 2009: 15) como as diferentes maneiras através das quais as populações relacionam-se com o mar, constituindo imagens e representações coletivas. O conceito de maritimidade traz consigo as práticas marítimas tradicionais, relacionadas às funções tradicionais das zonas de praia, como os trabalhos da pesca artesanal, os portos e a marinha; e as práticas marítimas modernas, resultado da apropriação do litoral pelas elites para atividades de lazer.

Iniciada no Brasil do fim do século XIX, a relação da sociedade com o mar, inicialmente terapêutica, é seguida da propagação dos banhos de mar e da vilegiatura marítima com a construção de segundas residências para a prática do ócio e do lazer, e, mais recentemente, pelo turismo litorâneo.

Embora a vilegiatura e o turismo guar-

dem em comum o sentido dos deslocamentos para finalidades de lazer, critérios como os vínculos, sociabilidade e tempo de consumo da paisagem estão entre os fatores que diferenciam as práticas (PESSOA, 2012:29).

Segundo Dantas (2009:31), as práticas marítimas modernas incorporam as zonas de praia na tessitura urbana regional através da reprodução de infraestruturas urbanas nos espaços costeiros apropriados pelos vilegiaturistas, como a construção de rodovias de acesso, fornecimento de serviços de energia, água e telefonia, dentre outros.

VILEGIATURA MARÍTIMA E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM BARRA DE SÃO MIGUEL

O trabalho fundamenta-se na hipótese de que a vilegiatura marítima em Barra de São Miguel está relacionada à expansão do tecido urbano da capital Maceió devido ao desenvolvimento de uma nova maritimidade na capital.

A valorização e a urbanização do litoral alagoano através de investimentos ao desenvolvimento do turismo, o projeto de reestruturação urbana de Maceió e a consolidação de uma classe média são alguns dos fatores que dão condições ao extrapolamento da vilegiatura marítima em direção à Barra de São Miguel com as residências de veraneio enquanto principal forma imobiliária relacionada à prática. Ainda, a melhoria no acesso promovida pelo sistema rodoviário através da AL 101 sul em 1979 foi fundamental no incremento do fluxo veranista em direção ao litoral sul.

Os primeiros parcelamentos em Barra de São Miguel foram criados na forma de grandes loteamentos, e a década de 1970 marcou o início da valorização efetiva de seus espaços litorâneos através da construção de residências secundárias à beira-mar, fenômeno relacionado à constituição de uma maritimidade moderna em seu litoral.

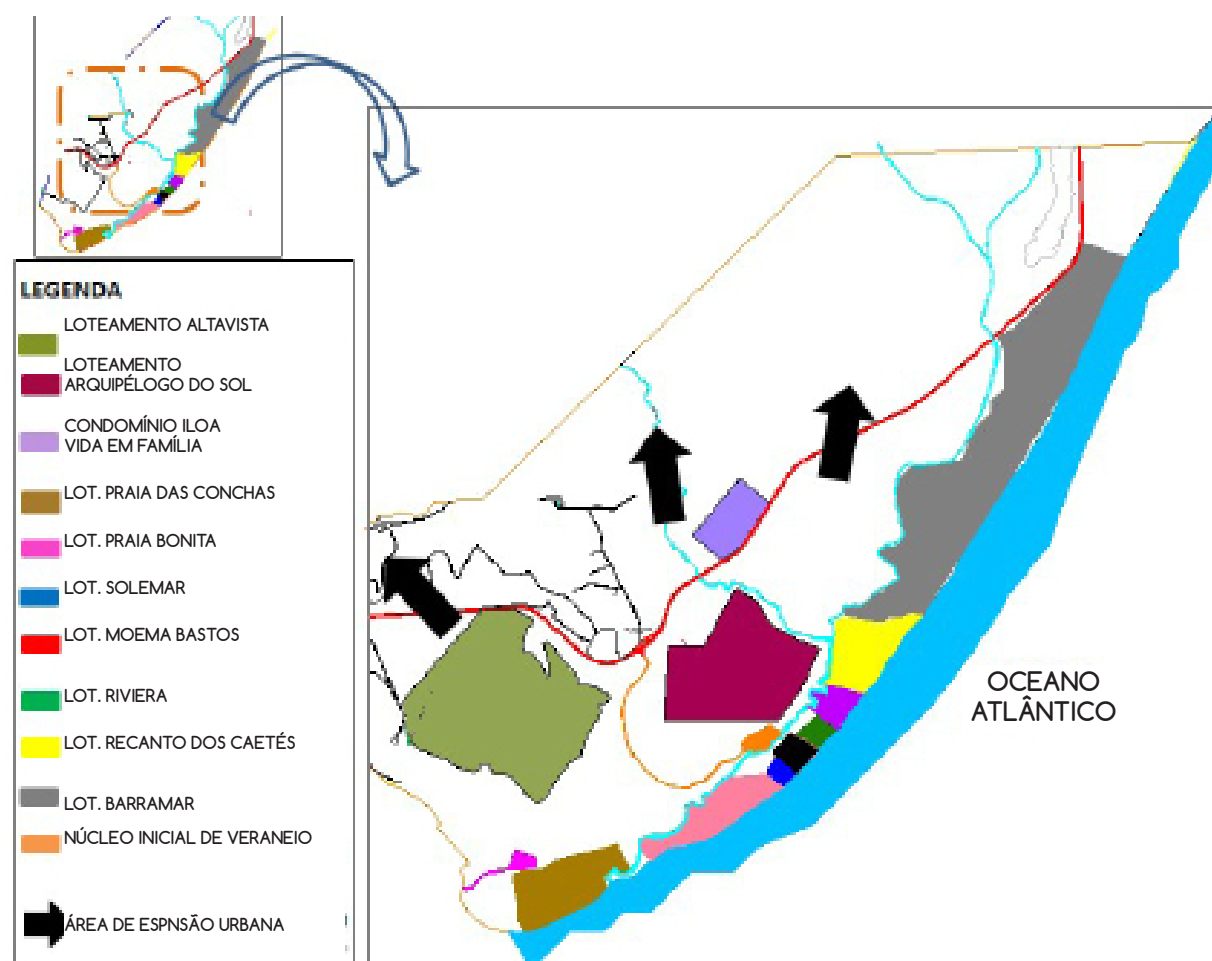


Figura 1: Mancha de ocupação em Barra de São Miguel pela maritimidade moderna. **Fonte:** Plano Diretor Participativo de Barra de São Miguel (2006)

Atualmente, incorpora-se um novo modelo de moradia voltado à segunda residência à morfologia urbana da Barra de São Miguel: os condomínios e loteamentos fechados. Essas expressões urbanas têm crescido por questões relacionadas à necessidade de segurança e qualidade de vida da população.

CONCLUSÕES

O movimento sazonal da população de Maceió originou ligações e dinamizou os espaços litorâneos da Barra de São Miguel com a construção de residências de veraneio enquanto principal forma imobiliária associada à prática da vilegiatura marítima.

Além de espaço da vilegiatura marítima, atualmente, o litoral de Barra de São Miguel é portador de uma morfologia espacial típica do fenômeno da maritimidade moderna com a presença dos parcelamentos urbanos próximos ao mar, aglomerados de segundas residências e empreendimentos destinados ao turismo (em menor grau).

Em Barra de São Miguel, o veraneio tem promovido transformações de várias naturezas, em especial aquelas associadas à apropriação da natureza pela sociedade. Seu litoral tem sido transformado, cada vez mais, em mercadoria através das mudanças em sua paisagem litorânea atual.



REFERÊNCIAS

AMBROZIO, L.C.G. Viagem, Turismo e Vilegiatura. In: GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n.18, 11.105-113, 2005.

DANTAS, E.W.C. Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do Litoral. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

PEREIRA, A.Q. Veraneio marítimo e expansão metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz. 2006. 157 f. Dissertação de Mestrado – UFC. Programa de pós – Graduação em Geografia. Fortaleza, 2006.

PESSOA, Mikaela Almeida. Impactos socioeconômicos e ambientais dos condomínios e loteamentos fechados de segunda residência na Barra de São Miguel. Monografia de Graduação, Curso de Turismo, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca (Unidade Penedo), 2012.

SILVA, Kelson Oliveira de. A residência secundária no Brasil: dinâmica espacial e contribuições conceituais. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.